



<https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/>

Carta do comandante do regimento de Cabo Frio ao Vice-Rei¹

“Pelo Alferes de granadeiros do regimento do meu comando, João de Souza Braga, remeto presos os negros aquilombados, que constam da relação, que ponho na respeitável presença de V.Ex.^a, os quais foram uns presos, na ocasião em que roubaram no engenho do capitão Antonio Gonçalves, e outros em um distante quilombo, no qual se levantaram com armas de fogo, por cuja causa mataram os soldados um negro, que dizem ser da viúva d. Teresa Gonçalves; e o mesmo levante fizeram os que roubaram a fazenda, os quais dispararam armas de fogo, escapando por felicidade os soldados sem maior incômodo. Do referido quilombo se escaparam seis, indo com eles um dos que capturaram [ilegível] nas ocasiões dos insultos, os quais tem sido tantos, que se considera ser um levante de negros, os quais tem inquietado todo este Distrito. Eu continuo nas mais eficazes diligências para as quais me é inteiramente necessário que V.Ex.^a se digne mandar que a Câmara assista com algum sustento para a tropa, sendo assim do agrado de V.Ex.^a. Os principais matadores dos que remeto presos, são Geremias, Aleixo, João, Pedro e Domingos, que já remeti com a parte à presença de V.Ex.^a, datada em oito do corrente, os quais fizeram várias mortes por mandado de um negro Joaquim a quem no Quilombo chamavam = Rei = e como tal o obedeciam, cujo rei, eles o mataram há poucos dias na ocasião, em que repartiam o roubo que fizeram a Joaquim Manoel, ao qual roubaram tudo quanto possuía, e o deixaram mortalmente ferido [...] Iguamente confessa o Geremias que foi ele quem matou o soldado do meu regimento, o que já participei a V.Ex.^a, sendo companheiro o negro Domingos, o qual pela confissão dos mesmos companheiros, se achava em todos os distúrbios, e também confessam, fizeram [...] várias mortes em alguns seus companheiros, o que tudo declararam perante várias testemunhas. São tantos os distúrbios, que estes insultadores têm feito, que não me posso dispensar de rogar a V.Ex.^a queira mandar vir para este Distrito as cabeças dos que forem justicados, para exemplo, o que igualmente me requerem alguns senhores de fazendas, que julgam algum levante dos escravos pelos distúrbios, que diariamente fazem os mesmos escravos, ao quais tem dado motivo de bem se suspeitar o referido. V.Ex.^a mandará o que for servido, a cujas determinações se humilhará sempre constante a minha fiel obediência. Deus guarde a V.Ex.^a. Cabo Frio, doze de Outubro de mil oitocentos e cinco. Felicíssimo José Victorino de Souza.”

¹ :ARQUIVO NACIONAL (Rio de Janeiro). História Luso-Brasileira (ed.). Correspondência de capitães-mores e comandantes de regimentos de vilas do Rio de Janeiro: Vice-reinado. Cabo Frio: Felicíssimo José Vitorino de Souza, 12 out. 1805. Disponível em: http://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3537&Itemid=359. Acesso em: 3 abr. 2023.